

João Caupers

Pulp quase fiction

Ouviu barulho lá fora. Pareciam vozes a discutir e sons de luta. Mas não podia garantir. Meses naquela ilha, sempre fechado, sem ver a luz do sol, comendo mal, sujeito regularmente à tortura do afogamento – enfiavam-lhe várias vezes ao dia a cabeça dentro de um balde de água e só quando quase se afogava a retiravam –, haviam-no tornado incapaz de distinguir o que se passava fora e dentro da sua cabeça.

Subitamente a porta abriu-se, violentamente arrombada. Um grupo do que lhe pareceram daqueles *navy seals* dos filmes americanos, de camuflado e com as caras cobertas de graxa preta, entrou de rompante.

Está salvo, disse o que parecia ser o chefe. Não te posso dizer o meu verdadeiro nome, mas conhecem-me por *Jumping Rabbit*. Este aqui é o meu oficial da logística, o *Frozen Gipsy*.

Nem acredito que me vou ver livre desta maldita ilha, disse, aliviado.

Pá, não estás a ver o filme. Nós não viemos buscar-te, viemos ocupar a ilha. Foi a missão que nos confiou o nosso chefe, o general *Halfdumb*. E está cumprida, pois já pusemos a andar o desgraçado do *Fakegreek*, que mandava aqui e foi o responsável pela tua miserável situação.

Seja como for, estou livre, retorquiu.

Pá, tu não estás mesmo a ver a coisa. Não viemos libertar-te. Vais continuar aqui e sujeito ao balde de água. Mas agora é muito diferente: não vamos torturar-te. Vamos fazer com que te habitues a respirar debaixo de água. E não faças essa cara, que os tempos estão difíceis para todos. Imagina que o comando da *Bundeswehr* nos retirou os barcos, para economizar recursos e reduzir o défice. Já experimentaste nadar com os bolsos cheios de granadas? E com um lança *rockets* às costas?

Se Confúcio fosse vivo, remataria: o facto de o pescador mudar de cana não melhora a vida do peixe.

Declaro que o texto e citações nele contidas são de minha autoria e exclusiva responsabilidade.